Boa noite Dr. António Dores

Chamo-me ME, mãe de PS.

Eu e a minha família vivemos numa situação complicada e de muito sofrimento, devido à doença do PS.

Este sofrimento veio a agravar-se nos últimos 5 anos !

O meu filho meteu-se na droga, consumindo cocaína o que o levou a ter problemas psíquicos e crises, crises que o levaram a partir tudo aqui em casa, e a ter atitudes violentas. Em algumas dessas crises fui forçada a chamar a polícia.

O Paulo foi seguido e medicado no Hospital Júlio de Matos pelo Dr. L, mas quando menos esperávamos, recebemos um comunicado do Hospital a suspender as consultas, o que fez com que eu fosse obrigada a interna-lo numa clínica psiquiátrica. Ele não pôde concluir o tratamento porque não tínhamos dinheiro para cobrir as despesas da clínica que eram bastante elevadas.

O meu filho tornou-se um dependente da droga, mas essa dependência tinha os seus custo e ele não tinha como pagar, e para tal, tornou-se  “correio” de outros.

Em julgamento, a advogada Dra. Z falou com a juíza que mencionou que se o Paulo falasse e mostrasse arrependimento em tribunal, dar-lhe-ia uma segunda oportunidade, mas nesse dia não foi possível porque o meu filho estava medicado (medicação essa que fui eu que dei), ficando assim sem poder depor.

Quando ele foi preso pela primeira vez já estava doente. Assim que deu entrada na prisão foi de imediato transferido para a psiquiatria da própria. Dois dias depois quando o fui visitar não me reconhecia, nem a mim nem a ninguém. Não sei que tipo de tratamento lhe fizeram. Ele esteve preso durante cerca de um ano e até ao fim esteve a fazer essa mesma medicação.

 Foi um sofrimento muito grande para toda a família, não desejo a ninguém!

Aguardo uma resposta sua, uma resposta onde talvez diga algo que me possa ajudar nesta situação difícil.

Os meus cumprimentos,

ME